

A moda feminina na década de 70: o exemplo Zuzu Angel

Edilene Lagedo Teixeira¹
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: edilagedo@gmail.com
Renato Celestino Guedes²
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail:celestinorural@yahoo.com.br

Introdução

No período conhecido como a ditadura militar de 1964 a 1985 o Brasil vivia a recessão econômica e um regime repressor de idéias e movimentos ditos revolucionários. A arte, a moda e a imprensa, no geral, foram severamente reprimidas pela ditadura. Contudo, a pornochanchada e a música da jovem guarda foram formas de expressão do país ao revelar sua arte e cultura naquele contexto, como sua verdadeira identidade. Parece que atualmente a situação econômica e social do país, em nada mudou, quando percebendo que “o modelo econômico que emergiu do golpe de 64 veio apenas ratificar por meio de laços dependente da economia nacional”³. Neste contexto, a industrialização periférica baseia-se em produtos que no centro são consumidos em massa, mas configuram, nas sociedades dependentes, típico consumo de luxo⁴, e nela a moda.

A Moda como a indumentária são fenômenos culturais, quando a cultura for entendida como um sistema de significados, ou seja, forma em que experiências, valores e crenças de uma sociedade se comunicam através de suas ações, artefatos e instituições⁵, enfim, manifesto resultados de inter-relações sociais, culturais, econômicas e políticas. A moda e a indumentária, não podem ser consideradas somente como formas de comunicação não-verbal, isto é, utilizamos as roupas para dizer, emitir, tudo aquilo que desejamos comunicar em outro contexto fora a escrita ou a fala, quando, por analogia, como um texto a ser lido, ou seja, a roupa pode ser palavras ou quando combinadas, frases, que de acordo com diversidade de peças ou recursos disponível de quem quer fazer uso dela para emitir um conceito, pode então enriquecer essa comunicação, expressando

¹ Docente do Departamento de Economia Doméstica do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ UFRuralRJ. Mestre em Motricidade Humana Prof. Adjunto. Professora das disciplinas Fundamentos do Vestuário e Estilo e Criação. e Coordenadora do NIED- Núcleo Interdisciplinar de Economia Doméstica e da UPAT-Unidade de Produção de Artigos Têxteis.

² Discente do Curso de História Departamento de Letras e Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Estudante de graduação em História, atualmente dedica-se ao estudo de história, moda, educação, artes. Tem experiência na área de Psicologia e metodologia, com ênfase em Psicologia Atuando principalmente nos seguintes temas: moda, educação, história, cultura, alimentação, psicologia meio ambiente e interdisciplinaridade.

³ FRANCO Jr., Hilário e CHACON, Paulo Pan. **História Econômica Geral do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1980. p.396.

⁴ ALVEZ, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil**. 1964-1984. Petrópolis: Vozes, 1984 p 19-20.

⁵ BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Editora ROCCO, 2003.p.49

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

conceitos básicos ou complexos, para expressar conceitos e significados, ou manifesto da intenção do remetente⁶, mas, a moda e a indumentária como comunicação, deve emitir a mensagem, ser decodificada por meio e interferências do seu meio, por fim, é recebida, interpretada, entendida e retrucada pelo seu receptor, ou seja resulta em produção e geração e troca de significados, segundo o entendimento semiótico⁷. A moda é um desejo de expressão, por meio de uma comunicação resultada de uma interação social, partir de um indivíduo vivente em grupo. É uma forma de expressar, desafiar e contestar posições de poder relativo dentro da mesma, manifestar e demonstrar crenças, valores, ideologias.

Considerando então moda, como comunicação, fala ideologias, por possuir o poder de ocupação espacial por se difundir rapidamente, possibilita encontrá-la com facilidade em vários lugares, com pequenas modificações, e entendida quando um processo de interação social.

Década de 70, neste período de recessão, revoltas populares e censura surge à pioneira da moda feminina brasileira a estilista, Zuleika Angel Jones conhecida como Zuzu Angel.

A moda não pertence a todas as épocas nem a todas as civilizações, essa concepção esta na base das análises que se seguem no presente estudo, para pensar a moda requer não apenas que renuncie assimilá-la a um princípio inscrito universalmente no curso do desenvolvimento de todas as civilizações, mas também que se renuncie a fazer dela uma constante história fundada em raízes antropológicas universais⁸, representações e interações sociais.

A roupa fala, e para entendê-la, é preciso reposicioná-la como fonte histórica. Com esta análise Zuzu divulga a moda brasileira, motivada pela cultura do país mesclando assim, com seu estilo próprio de criar roupas e acessórios para o vestuário.

A moda é um reflexo de como somos e dos tempos que em que vivemos. A roupa sempre foi instrumento social para exibir riquezas e posição da mesma forma que a deliberada rejeição de símbolos de status transmite outras mensagens. As roupas podem revelar nossas prioridades, nosso liberalismo e conservadorismo⁹, e nossos desejos, ansiedades, valores, crenças e ideologias.. Sendo assim, Zuzu procurou entender a moda feminina com uma visão holística da moda enfatizando a cultura e espírito político que vivenciava a mulher brasileira seja a mulher negra, favelada, classe média ou rica, mães, esposas, filhas, namoradas, enfim, mulheres com vidas entrelaçadas interagindo sócio, cultural e politicamente em um tempo definido mas espacialmente diverso, onde a moda as representa, ou estabelece comunicação. É neste contexto que este estudo aborda a moda feminina na década de 70, tendo como ícone de representação social a estilista Zuzu Angel.

⁶ BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**..Rio e Janeiro:Editora ROCCO, 2003.p.50

⁷ Idem, p.54.

⁸ LIPOVESTSKY, Giller. **O império do efêmero e o seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo. Companhia das Letras, 1989

⁹ OHARA, G. **A Enciclopédia da Moda de 1840 a 1980**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Materiais e Método

Este trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico na linha qualitativa com consulta de textos de origem literária e eletrônica. Tendo como ênfase a história da moda na década de 70 no Brasil enfatizando o pioneirismo de Zuzu Angel e assim, a divulgação da moda brasileira feminina para o exterior. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. Buscou-se entender a sistematização dos estudos baseados em objetos, principalmente dentre os trabalhos mais ligados à cultura material, de Jules Prown¹⁰ tem sido um importante instrumento de análise, com a abordagem diagramática por meio de um estudo em três estágios de análise: descrição, dedução e especulação, resultado a seguir.

Resultado e Discussão

A ditadura militar, que se seguiu ao golpe que havia sido dado pelas Forças Armadas, durou vinte e um anos (1964-1985), foi um dos períodos mais conturbados da história do Brasil. Após o golpe vieram então os atos institucionais criados para dar legitimidade jurídica a ações políticas contrárias a constituição brasileira o que culminou numa ditadura. Houve repressão policial, exílios políticos, estabelecimento de legislação autoritária, com supressão dos direitos civis, uso da máquina estatal em favor da propaganda institucional e política, manipulação da opinião pública através de institutos de propaganda governamental e empresas privadas que se beneficiaram do golpe.

Os protestos estavam disseminados por todo o Brasil, o que provocou o recrudescimento do Estado. Na mesma proporção, a oposição, que em muitos casos já estava na clandestinidade havia algum tempo, começou a radicalizar suas ações com assaltos a bancos, ataques a soldados para roubo de armas e seqüestros de líderes militares. A violência começa a fazer suas vítimas, as patrulhas ideológicas agiam nas escolas, universidades, clubes e sindicatos, enfim, em todo lugar, e por conta de pequenas desavenças ideológicas, e os chamados comunistas (poderiam ser ou não, eram rotulados por que manifestavam seus ideias políticos e discutinham os erros e acertos políticos da época, na tentativa de alerta, fazendo surgir formas de repressão, dentre outras estavam a censura, torturas, assassinatos de líderes opositores, que foram institucionalizadas pelo AI-5, na prática uma emenda à Constituição de 1967, que baseada na Doutrina de Segurança Nacional instaurou um Estado policial.

¹⁰ ANDRADE, Rita. **A roupa como documento histórico**. Disponível no site http://www2.uol.com.br/modabrasil/espaco_critico/roupa_doc/index2.htm. Acessado em 24 de setembro de 2007.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

Neste contexto, o estilo da década de 70 estava pautado nos seguintes símbolos da moda época com influências política, sociais, culturais, econômicas e tecnológicas. Comunicavam as interações sociais através das roupas.

Na Década de 60, dois ideais a revolução política e a cultural, propunham chacoalhar as bases da cultura oficial e as transformações comportamentais. Uns adaptados à disciplina militar partidária, outros, inadaptados a tudo que não fosse o próprio desejo.

(...) Os primeiros atuavam por meio de partidos e grupos políticos, os segundos, pelas formas alternativas dos grandes encontros comunitários, happenings e concertos de rock. O que para uns era o ponto de partida para outros era o ponto de chegada, fazer a revolução coletiva partindo da individual ou a individual pela coletiva¹¹.

A moda conceitual teve representatividade em todos os lugares. O movimento hippie, Movimento de juventude que nasceu na Califórnia, na América do Norte em 1966. Hip significa zombar e melancolia. Jovens estudantes pacifistas pregavam a filosofia do amor. O traje desse movimento era composto de calças de jeans, pantalonas com boca de sino, e no lugar de camisas e blusas, ambos os sexos usavam batas indianas, como apego a culturas distantes deste mundo massificado e corrompido pela guerra e pela sociedade de consumo. A estética hippie é também conhecida como a estética da flor e do amor. Durante as manifestações estudantis que abalaram Paris e o mundo 68, suas palavras poderiam figurar em qualquer texto de qualquer canto do planeta. A guerra fria acirrada por meio da obsessiva corrida armamentista e espacial apontava a ofensiva do Tio Sam que disseminou o vírus das ditaduras militares no continente.

Comunicavam esse ideal por meio do Jeans e calças militares usadas com enormes bocas de sino, tachinhas, bordados e muitos brilhos. Além de camurça com franjas, estilo safári colares de contas miçangas, bijuterias étnicas, saias longas estampadas e calças de cintura baixa com cintos largos ou de penduricalhos, estampas florais, roupas artesanais, materiais naturais e tinturas caseiras; botas de camurça e sandálias de plataforma, estilo cigana e muita interferência de brilhos e plumas nas roupas¹².

Neste contexto, Zuleika Angel Jones – Zuzu Angel, mostra ao Brasil e ao mundo suas ideologias através de sua moda. Nasceu em Curvelo em 1921 e mudou-se ainda menina para Belo Horizonte, depois para Bahia carregando destes locais muitas influências em sua moda. Em 1947 foi para o Rio de Janeiro onde morou até 1976, ano de sua morte¹³. Em Minas Gerais fazia roupas

¹¹ FERRAZ, Queila. **Tribos urbanas-o movimento hippie. Parte 1.** Publicado em 13 May 2008 at 8:28am. Disponível <http://www.fashionbubbles.com/2008/tribos-urbanas-movimento-hippie/>. Acessado em 10 de maio de 2009.

¹² WIKIPEDIA. **Década de 70.** Disponível no site http://www.wikipedia.org/wiki/Década_de_70. Acessado em 9 de janeiro de 2009.

¹³ VALI, Virgínia. **Eu, Zuzu Angel, procuro meu filho.** Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986.

para primas, começou a trabalhar profissionalmente como costureira nos meados dos anos 50. Nos anos 70, abriu sua loja em Ipanema e fez desfiles com bastante sucesso no exterior principalmente para os Estados Unidos para onde levou a linguagem brasileira.

(...) Nos anos 70, abriu sua loja em Ipanema e fez desfiles com bastante sucesso no exterior, para onde levou a linguagem brasileira. Foi pioneira, entrando, no mercado norte americano na época em que o conceito que tínhamos da moda americana no Brasil era muito negativo e não tinha quase nenhuma aderência, já que a cultura européia era a grande referência e predominou durante toda a metade deste século. Neste sentido, Zuzu Angel apontou o mercado americano para os produtores de moda no Brasil, foi vitrine de grandes lojas de departamentos americanas e ganhou nos EUA editoriais importantes.¹⁴

Entre outros está com páginas inteiras no *The New York Times* e *New York Post* e teve participação importante em editoriais e vestiram atrizes hollywoodianas como Joan Crawford, Kim Novak, Liza Minelli e Jean Shrimpton.

Seus desfiles com uma linguagem de moda originalmente brasileira, com o lançamento de Divulgação de sua marca, colocando-a do lado de fora nas roupas; estampas como figuras de anjos como marca registrada por representarem seu nome; uso de temática brasileira, essa originalidade de proposta, faz a moda brasileira sendo a primeira a utilizar na moda materiais brasileiros e com cores tropicais, como linguagem pessoal e incorporou em sua moda e sua época a ecologia e a brasilidade. Isto foi uma proposta de caráter cultural que se manteve ao longo de seu trabalho. Foi a primeira a usar a renda de casimira. Misturou a renda de algodão com seda pura, usou chita com temas regionalistas e folclóricos, utilizou-se de materiais e pedras brasileiras, fragmentos de bambu, madeira e conchas, chita, tecido nacional até então utilizado como forro de colchão e em toalhas de mesa. Grande diversidade de formas tais como saias, xales e vestidos com panos de colchão, fitas de gorgorão, rendas do norte, chita, utilizando estampas de pássaros, flores e borboletas, quebrou padrões comportamentais, pois, em um momento de extremo medo ela protestou e se fez uma bandeira viva de contestação¹⁵.

Sofrendo em sua vida as conseqüências da repressão militar, com a morte de seu filho Stuart, desaparecido político da ditadura, preso, torturado e morto em 14 de maio de 1971 e levado para a Base Aérea do Galeão.

Nesse sentido, comunica suas relações e inter-relações da sociedade em que vive, como :

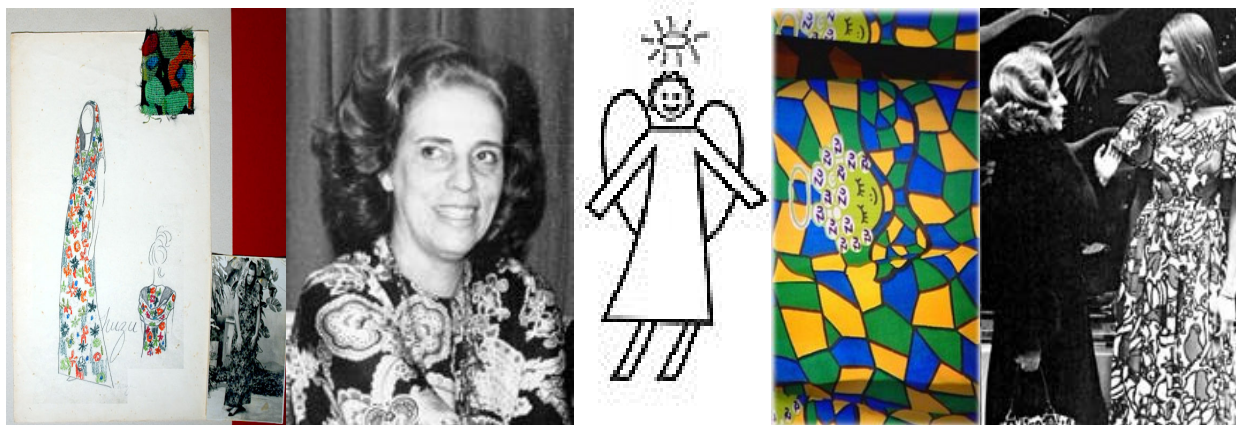
(...) a primeira estilista a realizar protesto político através da moda, lutando corajosamente para encontrar o corpo de seu filho. Freqüentava julgamentos trajando roupa preta, um cinto cheio de crucifixos, véu e um anjo pendurado no pescoço. Externava sua denúncia através de seus trajes e de suas criações. Zuzu produziu a primeira coleção de moda política da história da moda, usando estampas e silhuetas bélicas. Usou estampas de pássaros engaiolados, balas de canhão disparadas contra anjos, anjinhos amordaçados, meninos aprisionados, sol atrás das grades, pombas negras, crucifixos, além de bordados de quepes e tanques de guerra. Em seu protesto político, estas foram as metáforas que encontrou para

¹⁴ Zuzu Angel. 22 de ago de 2006. Flickr da Comunidade Moda. Disponível no site <http://www.flickr.com/photos/paulofermando/>. Acessado em 12 de junho de 2007.

¹⁵ Idem.

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

simbolizar, em seu trabalho, a história de seu filho. Esta coleção foi apresentada em Nova York, e as modelos possuíam faixas de luto e um andar fúnebre. Para não ser presa, por causa de um decreto que proibia que falassem mal do Brasil no exterior, realizou o desfile na casa do cônsul-geral do Brasil nos Estados Unidos, já que a casa dele era território brasileiro e assim não estaria fazendo denúncia no exterior¹⁶.



Figuras 1, 2,3,4 e 5. Vestido em Chita cores vivas e tropicais, foto de Zuzu, sua marca e estampas com marca. ¹⁷

Na tentativa de denunciar no Brasil e no exterior as torturas sofridas por seu filho e a ocultação de seu cadáver, se utiliza da moda para chamar a atenção do mundo e é através de seus desfiles no exterior, como porta voz e faz da imprensa estrangeira e para políticos norte-americanos, outros meios de desabafo.¹⁸

E nesse sentido, é que o acidente estranho sem justificativa aparente se torna responsável por sua morte em um acidente de automóvel na saída do túnel Dois Irmãos no Rio de Janeiro, hoje, Zuzu Angel¹⁹.

Zuzu valorizou a mulher como ser criativo, não muito aceito na época, uma vez que criação de moda não era considerada tarefa feminina e se impõe por sua simplicidade, por sua feminilidade, num mercado dominado por estereótipos. Nos seus desfiles abordava a alegria e a riqueza de cores da nossa cultura. Buscava não somente o mercado elitizado, mas também queria vestir a mulher da rua, a mulher dos pontos de ônibus, a que voltava do supermercado. Na época, este conceito era sub-estimável, era querer vestir em grande escala, teve uma macro visão da moda, sendo considerada, filosoficamente, uma pioneira

¹⁶ ACOM, Ana Carolina. **Quem é essa mulher? Zuzu Angel – Moda e Ditadura Militar.** Disponível no site http://www.modamanifesto.com/index.php?local=detalhes_moda&id=177. Acessado em 14 de agosto de 2009.

¹⁷ BELLE MODE.Zuzu Angel. 9 de julho de 2009. Disponível no site bellemoda.wordpress.com/2009/07/09/zuzu-angel/. Acessado em 6 de agosto de 2009. E Figura 1,3,4 e5. Disponível no site [www.fashionbubbles.com/...](http://www.fashionbubbles.com/).

Acessado em 6 de agosto de 2009.

¹⁸ Idem

¹⁹ idem

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

Os signos utilizados em suas roupas que caracterizavam e referenciavam o período de repressão, já destacados por ACOM, eram pássaros engaiolados, sol atrás das grades, anjos, tanques de guerra, crucifixos, jipes e quépis.

Como afirma BARNARD, “a moda e a indumentária são utilizadas como armas de ataque e defesa, no que exprimem as ideologias sustentadas por grupos sociais ou podem se opor às ideologias de outros grupos e ordem social”²⁰.

Zuzu buscou na sua coragem se defender e defender aqueles que vivenciaram as mesmas experiências de vida através da representação de moda conceitual de valores, crenças, idéias, construída por vivências culturais, políticas e sociais de sua época, através da exposição de ideologia expressa por signos existentes em sua moda por meio de gritos expressos por cores, formas e símbolos.

Assim, ela trabalhou a moda e sua arte fazendo referência a Ditadura militar chamando atenção para as a torturas que aquela política repressora causava em seus opositores.

Neste contexto entender a moda/roupa como documento histórico, é o que Zuzu já entendia e criava, segundo ela “*Roupa não tem importância. Moda tem. É um documento histórico. É criação e liberdade*”.

A repressão vivida nos anos 60, 70 e 80, tornou-se período histórico rico de relações sociais responsáveis pelo processo de comunicação, e a moda é o meio. Repressões militares comuns na época, representação de poder e domínio, rejeitado por todos. É o eco do desejo de liberdade de expressão, de liberdade de ideologias, e por ser um sentimento coletivo e interativo, a moda faz disso um texto a ser lido, compreendido e manifestado, uma vez que é utilizada não só para constituir e comunicar uma posição de ordem social, mas para desafiar e contestar posições de poder relativo a ela mesma, isso Zuzu Angel o fez.

Conclusão

A moda como comunicação pode ser entendida como um meio de interação social, como um processo pelo qual uma pessoa afeta o comportamento, o estado de espírito ou a resposta emocional da outra. Neste contexto, surge o nome de Zuzu Angel como a primeira estilista brasileira, a exportar a moda feminina do Brasil para o exterior, que soube articular muito bem seu talento numa época conturbada pela política e ideologia militarista em que quase todas as formas de arte e expressão foram censuradas. Zuzu destacou-se por sua originalidade, por ser pioneira da moda

²⁰ BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio e Janeiro: Editora ROCCO, 2003.p.68.

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

feminina no exterior, por evocar manifestações da cultura popular brasileira, sobretudo nordestina, por sua coragem, talento e sobretudo por sua legitimidade da moda e criativa da época valorizando, sobretudo a mulher brasileira e a cultura regional. Pode-se entender que essas buscas e tentativas de se comunicar através de sua liberdade de expressão manifesta através da moda, embora entendida pelo seu grupo social, foi uma tentativa que demonstrou que a repressão existiu com o limite a morte.

Mas como a comunicação de um povo interagido socialmente não morre, o seu grito estampado e manifestado através da moda, ainda vive e se interage até os dias atuais, que longe de se estar vivendo a liberdade de expressão, ainda pode ser vivido por alguns a mesma repressão sofrida na década de 70 por Zuzu Angel, pelos hippies entre outros grupos sociais integrativos, que se utilizaram e se utilizam hoje através da sua roupa, que se manifesta como um registro historicamente dinâmico.